

FORMAÇÃO PARA DOCÊNCIA ONLINE COM USO INTERATIVO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Rio de Janeiro - RJ - Abril 2004

Adriana Dallacosta¹ - Departamento de Educação e Cultura do Exército Brasileiro -
adrianadalla@uol.com.br

Classe Investigação Científica
Categoria Conteúdos e Habilidades
Setor Educação Corporativa
Natureza Relatório de Pesquisa

RESUMO

Este artigo tem por objetivo conscientizar os professores sobre a importância da mediação no Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Os AVAs devem ser organizados com atividades de modo a possibilitar que o docente online atue promovendo a interatividade e a construção coletiva do conhecimento. Atividades como o Wiki, o fórum e o glossário possibilitam isso desde que sejam bem fundamentados e mediados pelo docente. Porém, nada adianta para a docência online uma sala bem projetada, com diversas atividades comunicativas selecionadas se não tem o professor ativo, que chama e provoca a turma à participação. O papel do docente é fundamental, pois nas interações aluno-aluno e aluno-professor estão as melhores chances do aumento do conhecimento do aluno.

Palavras chave: interatividade, ambiente virtual de aprendizagem, construção coletiva do conhecimento, aprendizagem

1. Introdução

O surgimento das novas tecnologias da informação e da comunicação deram um novo impulso à educação a distância, fazendo aparecer, através da Internet, formas alternativas de geração e de disseminação do conhecimento. [1] pontua algumas características da tecnologia digital quando incorporadas no contexto educacional:

A incorporação da tecnologia de informação e comunicação (TIC) pela EAD tornou essa modalidade educacional mais complexa devido às seguintes características da tecnologia digital: propiciar a interação das pessoas entre si, das pessoas com as informações disponibilizadas e com as tecnologias em uso; ampliar o acesso a informações atualizadas; empregar mecanismos de busca e seleção de informações; permitir o registro de processos e produtos, a recuperação, articulação e reformulação da informação; favorecer a mediação pedagógica em processos síncronos ou assíncronos; criar espaços para a representação do pensamento e a produção de conhecimento (p.1).

Também [13] faz uma análise das possibilidades do uso das tecnologias digitais no processo educativo e identifica especialmente a Internet como uma ferramenta potencial na mediação do processo de ensino e aprendizagem à distância.

Os AVAs representam a sala de aula online. Esse ambiente virtual apresenta um conjunto de interfaces, ferramentas e estruturas decisivas para a construção da interatividade e da aprendizagem.

O uso adequado dos ambientes virtuais de aprendizagem para uma educação online realmente inovadora deve estimular a curiosidade, a colaboração, a resolução de problemas, a busca e contextualização de informações [9]. Enfatiza-se a intensificação da participação, do papel ativo do aluno, da inteligência coletiva, da colaboração, da interação. [15] explicita que, dentro de um ambiente online, valoriza-se a interação e a troca de informações entre professor e aluno, no lugar da reprodução passiva de conteúdos através da oratória.

Esse artigo pretende apresentar estratégias para conscientizar os professores da importância de uma mediação no AVA que tem como premissas básicas a interatividade e a construção coletiva do conhecimento. Este artigo busca responder a questões pontuais, tais como: a interatividade pode contribuir para

a prática docente online? Como realizar uma prática docente online que propicie a construção coletiva do conhecimento? Quais práticas docentes possibilitam o uso interativo das interfaces do AVA e que podem estar a serviço da construção coletiva do conhecimento?

2. Ação Docente Interativa

Na ação docente interativa, o professor “propõe o conhecimento; não o transmite. Não o oferece à distância para a recepção audiovisual ou “bancária” (sedentária, passiva), como criticava o educador Paulo Freire” [14].

Inspirado no parangolé, o professor propõe o conhecimento aos estudantes, como o artista propõe sua obra potencial ao público. (...) O aluno não está mais reduzido a olhar, ouvir, copiar e prestar contas. Ele cria, modifica, constrói, aumenta e, assim, torna-se co-autor. Exatamente como no parangolé, em vez de se ter obra acabada, têm-se apenas seus elementos dispostos à manipulação (p.3).

A afetividade é muito importante nas interações. “Para a efetivação da aprendizagem é essencial a construção de vínculos na relação pedagógica entre todos os envolvidos e um contexto que propicie problematizações e discussões entre os alunos e os professores” [11].

Ter ferramentas comunicativas no ambiente virtual de aprendizagem não garante que o curso seja interativo, além delas, é preciso um professor atuante [11]:

Na medida em que não há participação, o curso virtual não é interativo. Portanto, de nada adianta o ambiente virtual apenas disponibilizar ferramentas de comunicação interativas. É necessário que haja bom trânsito entre professor-aluno, retro-alimentação sistemática, estímulo à participação, estilo de comunicação do professor, conhecimento e utilização das ferramentas de comunicação pelo professor (p.59).

2.2 Construção Coletiva do Conhecimento

A interatividade passa a ser compreendida como a possibilidade de o usuário participar ativamente, interferindo no processo com ações, reações, intervindo, tornando-se receptor e emissor de mensagens que ganham

plasticidade, permitindo a transformação imediata [6], criando novos caminhos, novas trilhas, novas cartografias, valendo-se do desejo do sujeito. Acrescenta-se também a capacidade desses novos sistemas de acolher as necessidades do usuário e satisfazê-lo [8].

Estaria se construindo, dessa forma, uma inteligência coletiva, entendida aqui na perspectiva de Pierre Lévy como “uma inteligência globalmente distribuída, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que conduz a uma mobilização efetiva das competências” [6], p. 38. A inteligência está em constante processo de construção, na qual todos os saberes são valorizados. A ênfase desloca-se do quantitativo para o qualitativo. Respeita-se a identidade cognitiva do ser, mas a busca é pela construção coletiva [6].

Os produtos não mais "chegariam" prontos ao destinatário. A este caberia a possibilidade de remodelar, ressignificar e transformar o produto com o qual estivesse interagindo, de acordo com sua imaginação, necessidade ou desejo, abrindo maiores chances para que os discursos tornem-se mais abertos e fluidos [8].

Para [7], a Inteligência Coletiva só progride quando realmente é coletiva, quando há cooperação e competição ao mesmo tempo, e acrescenta que é do equilíbrio entre a cooperação e a competição que nasce a Inteligência Coletiva.

3. Ferramentas do AVA e seus Usos Pedagógicos

As ferramentas chat, tarefa, diário, questionário, escolha e enquete analisadas sozinhas não promovem a construção coletiva do conhecimento, porém, se usadas em conjunto com o Wiki, fórum e glossário, dependendo da estratégia pedagógica utilizada pelo professor, podem contribuir para que a construção coletiva do conhecimento ocorra.

A seguir, apresentaremos as interfaces Wiki, fórum e glossário e suas potencialidades de interatividade e construção coletiva do conhecimento.

3.1 Wiki

A potencialidade da Wiki está exatamente no poder de colaboração entre os participantes, sendo que temos não apenas um autor, mas co-autores colaboradores. A colaboração permite o não-egocentrismo e descentraliza o poder da informação, trabalha em um eixo horizontal, não-hierárquico [3].

Trabalhar com o Wiki não é fácil para o professor e nem para o aluno, requer uma nova postura, pois exige novas formas de entender o ensino e a aprendizagem e nova cultura educacional [3]. Alves descreve bem essa dificuldade [2]:

Os alunos, de maneira geral, encontram grandes dificuldades em produzir coletivamente, considerando que não foram educados para isso. Tal dificuldade se apresenta na produção do texto que assume muitas vezes a forma de uma colcha de retalhos, já que os alunos tendem a incluir parágrafos sem efetivar o elo de ligação entre eles, não se sentem à vontade para interferir no texto do outro e quando o fazem podem melindrar o colega que postou a mensagem inicial (p. 199).

Dessa forma, trabalhar com essa interface se constitui um grande desafio. O professor deve estar atento para mediar essa produção, orientando os alunos, incentivando a produção coletiva [2].

Em algumas circunstâncias, as dificuldades dos alunos podem até inibi-los de participar na construção do texto coletivo. Neste caso, uma estratégia que pode ser tomada é criar grupos de trabalho com no máximo três alunos, para que façam o exercício de produzir coletivamente em um pequeno grupo [2].

A "aceitação" de uma atividade educacional wiki no Moodle depende fortemente do planejamento elaborado previamente, assim como da explicitação do grau em que uma pessoa pode realmente beneficiar-se dessa mediação para o trabalho. Por isso, a orientação é que a atividade wiki não seja proposta sem referência bibliográfica desde o início, mas forneça uma boa quantidade de conteúdos culturais que possam ser discutidos, editados ou complementados [10].

[12] fala da importância do aluno aprender a realizar um texto colaborativo e das competências que ele pode adquirir com essa prática.

A produção colaborativa de um texto é um passo importante para a disseminação da cooperação na internet. Uma vez que o indivíduo aprende a

criar um texto coletivamente, saberá também participar, interagindo com outros usuários na criação de quaisquer outras atividades presenciais ou a distância [12].

Através desta participação, o usuário contribui com a Inteligência Coletiva, conceito amplamente discutido por Lévy, agregando elementos e pontos de vista variados a determinada temática.

O Curso de Física da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) realizou uma atividade com o wiki do Moodle na Disciplina de Didática da Física (I e II), 25 e 17 alunos respectivamente. A turma foi dividida aleatoriamente em dois, pois foi a maneira encontrada para melhor monitorar e otimizar a produção colaborativa [10].

O trabalho desenvolvido pelos alunos começou muito textual. Para solucionar essa questão, o professor, solicitou através de tarefa, a inclusão de imagens e links no texto. Depois deste direcionamento, os resultados foram bem positivos.

Os pesquisadores concluíram que atividades de estudo como as realizadas no wiki do Moodle potencializam a aprendizagem no âmbito da formação pessoal e profissional. Além disso, desenvolvem o senso colaborativo, agregando valor e enriquecendo o grupo, estimulando, assim, a produção em conjunto e gerando aprendizagem.

3.2 Fórum

A pesquisa realizada por Ariza apud [5], com base nas estatísticas dos professores/tutores, concluiu que esta era a interface do ambiente em que os aprendizes mais interagem. Perceberam que as interações no fórum de discussão propiciavam a construção coletiva do conhecimento, potencializando a aprendizagem individual.

Os próprios aprendizes consideram os fóruns como uma das ferramentas que proporcionam maior interação entre eles e os professores/tutores, por ser uma ferramenta assíncrona e pela dialogicidade, que têm possibilitado a construção coletiva do conhecimento e ampliado as relações afetivas e sociais. Ao mesmo tempo em que o indivíduo compartilha o seu saber, recebe interferências e interfere em outros saberes, faz perceber

uma real possibilidade sócio-interacionista, promovendo um espaço de aprendizagem, possibilitando explorar o nível de desenvolvimento potencial, um espaço de interações onde se criam novas possibilidades de aprendizagem [5].

[5] mostram outras vantagens do fórum em relação às outras ferramentas do AVA:

Tem proporcionado maior tempo para a participação dos aprendizes; exigido uma maior necessidade de leituras e pesquisas; apresentado melhor desempenho na produção escrita; oferecido maior liberdade na quantidade de participações, assim como na extensão da participação; propiciado possibilidades de avaliação formativa individual e em grupo, auto-avaliação; interação; aprendizagem colaborativa; além de representar um qualificado arquivo das manifestações pessoais [5].

Os fóruns devem ser organizados de forma que o aluno sinta-se à vontade em participar, entendendo que é um espaço de construção de conhecimento no qual ele pode perguntar, argumentar e até mesmo errar. Devemos encará-lo como os diálogos em que o professor dispara questões e estimula os alunos a expressarem suas opiniões, corroborando ou contradizendo seus colegas [2].

Um uso pedagógico do fórum é a construção de trabalhos realizados a partir da colaboração dos elementos do grupo e o fórum, definido um para cada grupo, sendo o espaço de discussão, inclusão das versões e de visualização do crescimento dos estudantes. O docente pode solicitar slides de um determinado tema e os alunos podem construir o trabalho interagindo com os colegas através do fórum do seu grupo: “Fórum de Interação do Grupo X” ou “Fórum de Discussão do Grupo Y”.

Essa atividade permite que o professor estimule a colaboração. A sociedade requer sujeitos que saibam contribuir para o aprendizado do grupo do qual fazem parte, seja ensinando, respondendo ou perguntando. “É a inteligência coletiva do grupo que se deseja pôr em funcionamento, a combinação de competências distribuídas entre seus integrantes, mais do que a genialidade de um só” [11]. O trabalho hoje é realizado cada vez mais de forma colaborativa, exigindo profissionais e cidadãos capazes de trabalhar em equipe.

3.3 Glossário

A atividade com o glossário pode ser iniciada no primeiro módulo e, durante toda a disciplina, os alunos podem ir construindo e acrescentando suas inserções conceituais e terminológicas [2].

Uma outra possibilidade apontada por [4] é organizar uma Biblioteca de “Links” Comentados em que o aluno adiciona um “site” relacionado a qualquer área temática, socializa o endereço encontrado e redige um breve comentário a respeito do conteúdo nele disponibilizado. Além de disponibilizar o “link”, o espaço pode ficar aberto para comentários dos demais alunos, que também visitam o mesmo “site” para, assim, poderem trocar experiências e significados.

Concordando com [4], [2] vislumbra a possibilidade de transformar o glossário em hipermídia:

A midiateca, dependendo de como ela foi concebida, é um exemplo de hipermídia, pois nela podem-se encontrar múltiplos “links” já disponibilizados pelo professor para páginas na internet e o usuário/aprendente pode também disponibilizar novos links. A partir desses “links”, o usuário/aprendente pode atualizar conteúdos. Pode também incluir áudio, textos, imagens, etc. Nesse espaço o usuário/aprendente deixa de ser mero receptor para assumir a coautoria da obra.

4. Considerações Finais

Apenas ter uma sala de aula no AVA não quer dizer que este é um espaço de aprendizagem. As interações são fundamentais aos processos de aprendizagem e é por meio delas que o processo de conhecimento é criado colaborativamente.

As interações proporcionadas pelas atividades fórum, Wiki e glossário, desde que sejam bem fundamentados e mediados pelo docente, promovem a interatividade e a construção coletiva do conhecimento.

Uma estratégia para o professor fazer os alunos produzirem coletivamente no fórum é definir fóruns separados por grupos e propor a execução de um trabalho como, por exemplo, a confecção de slides. Nessa tarefa, os alunos vão postando, no espaço destinado a seu grupo, a evolução da produção e vão construindo colaborativamente o trabalho final.

O professor tem um papel importante na ferramenta Wiki ao mediar a produção, orientando os alunos e incentivando-os à produção coletiva. Se o docente fornecer alguns textos, para serem discutidos, editados ou complementados, pode facilitar a produção do texto coletivo. Além disso, ele pode sugerir a produção coletiva depois do assunto ter sido discutido em um fórum, facilitando a edição, pois os alunos já vão conhecer o assunto.

A atividade glossário pode ser iniciada no primeiro módulo, e os alunos podem ir construindo e acrescentando suas contribuições durante todo transcorrer da disciplina. Ao final, eles terão construído coletivamente um dicionário, na qual o envolvimento, as trocas e as pesquisas resultantes podem ter produzido um aumento de conhecimento no aluno.

Nada adianta, em um ambiente interativo, ferramentas bem escolhidas, ambientes bem projetados, materiais bem elaborados se não tiver um professor atuante. O papel do docente é fundamental para promover a participação entre alunos-alunos e alunos-professor. Ele é o responsável por traçar e sugerir caminhos na construção do saber, criar as possibilidades, o contexto de dialógica, de colaboração e de, principalmente, interatividade.

¹ Orientadora Isabel Andréa Barreiro-Pinto

5. Referências

- [1] Almeida, M.E.B. “Desafios e possibilidades da atuação docente on-line”. PUCViva, São Paulo, nº 24, Jul-Set. 2005.
- [2] ALVES, L.R.G. Um olhar pedagógico das interfaces do MOODLE. In: Lynn Alves, Daniela Barros, Alexandra Okada. Org. “MOODLE” Estratégias Pedagógicas e Estudos de Caso. 2009.
- [3] Andrade, L.; Pena, M.J.; Sanchez, A.; Meister, I. “Ambientes virtuais, diálogos reflexivos: Uma experiência Trabalho Colaborativo na Wiki”. 2007.
- [4] Araújo, M.; Santos, E. A interface glossário do MOODLE e construção interativa de conteúdos abertos em cursos online. In: “MOODLE Estratégias Pedagógicas e Estudos de Caso”. 2009.
- [5] Kratochwill, S.; Sampaio, D.R. “As Possibilidades Dialógicas do Fórum de Discussão no Ambiente Virtual de Aprendizagem”. 2006. Disponível em:

<http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/viewFile/846/715>

Acessado em: 08/02/2010

- [6] Lévy, P. "A inteligência coletiva - Para uma antropologia do ciberespaço". Tradução Fátima Gaspar e Carlos Gaspar, Lisboa: Ed. Instituto Piaget, 1994.
- [7] _____. O ciberespaço e a economia da atenção. In: A., PARENTE (org.). "Tramas da rede". Porto Alegre, Sulina, 2004.
- [8] Machado, A. C. T. "A Ferramenta Google Docs: construção do conhecimento através da interação e colaboração". Revista Científica de Educação a Distância. v.2. N.1 Jun 2009.
- [9] Moraes, M.C. (org.) "Educação a distância: fundamentos e práticas". São Paulo: Unicamp/NIED, 2002.
- [10] Muller, F.M.; Bastos, F.P.; Franco, S.R.K. "Aprendizagem Colaborativa em rede mediada pelo wiki do Moodle". 2009. Disponível em: www.sbc.org.br/bibliotecadigital/download.php?paper=1265 Acessado em: 08/02/2010
- [11] Netto, C. Interatividade em ambientes virtuais de aprendizagem. In: "Educação Presencial e Virtual: espaços complementares essenciais na escola e na empresa". FARIA, Elaine Turk (Org.) Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.
- [12] Pinto, I.A.B.; Caetano, A.C.M.; Araújo, M.M.S. "Tecnologias digitais e a produção colaborativa do conhecimento". 2006. Disponível em: <http://www.cibersociedad.net/congres2006/gts/comunicacio.php?llengua=po&id=940> Acessado em: 08/02/2010
- [13] Resende, R.S. (2005). "Fundamentos Teórico-Pedagógicos para EAD". In: Congresso Internacional de Educação a Distância, 12., 2005, Florianópolis. Anais eletrônicos do Congresso Internacional de Educação a Distância. Florianópolis: ABED.
- [14] Silva, M. "Pedagogia do parangolé - novo paradigma em educação presencial e online". 2003. Disponível em: http://www.saladeaulainterativa.pro.br/texto_0004.htm Acessado em: 24/03/2010.
- [15] _____. Criar e professorar um curso online: relato de experiência. In: SILVA, Marco. (org.). "Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa". São Paulo: Loyola, 2006. 2. ed.